

ANÁLISE DO DISCURSO EM REUNIÃO PARA O REGISTRO GENEALÓGICO DE BOVINOS CURRALEIRO PÉ-DURO NO BRASIL

CONTENT ANALYSIS DURING A MEETING TO OFFICIALLY RECOGNIZE THE TRADITIONAL CURRALEIRO PÉ DURO CATTLE BREED IN BRAZIL

Silva M.C.^{1*}, Fioravanti M.C.S.², Solano, G.A.³, Silva D.C.¹, Iskandar G.R.¹, Moura M.I.², Rocha F.E.C.⁴, Lopes F.B.⁴, Sereno J.R.B.⁴

¹Programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil. *marcelo-correadasilva@hotmail.com

²Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil.

³Médica Veterinária, pesquisadora autônoma, Curitiba, Brasil.

⁴Embrapa Cerrados, Planaltina, Brasil.

Keywords:

Bos taurus
Local breed
Midwest Brazil
Northeast Brazil

Palavras chave:

Análise de conteúdo
Bos taurus
Cerrado
Goiás
Piauí

Abstract

The Curraleiro Pé Duro cattle breed was officially recognized by the Brazilian government in 2012 after an important meeting that occurred in 2011. Researchers, farmers, politicians, government employees and members of two breeders association (one from the State of Piauí and another from the State of Goiás) participated in this meeting. The meeting was tape recorded and content analysis was carried out to identify, sort out and quantify the importance of topics and subtopics discussed during the event. Three categories emerged: 1) Difficulties to obtain a genealogic register (83.88% of all Elementary Context Units (UCEs); 2) Historic aspects (10.60%); 3) Expression of personal feelings (5.52%). In category 1, the main topics were about different objectives and interests with the genealogic register (15.84% of category 1), the existence of two different associations (divided in a subgroup considering the existence of two different names for the same cattle group (29.54% of category 1) and another subgroup considering the organization and infrastructure of both breeders association (25.09%), the difficulties with bureaucracy (22.95%) and financial trouble (6.58%). In category 2 the main topics referred to several actions carried out in the past by breeders associations, partners and sympathizers (45.07% of category 2) besides the animal and environmental context and other general circumstances (54.93%). In category 3 the expression of personal feelings was emphasized, related to the meeting (48.65% of category 3), and the genetic resource itself (51.35%). The methodology was useful to sort out and identify the most relevant topics that were discussed in the reunion and that culminated in the genealogic register of Curraleiro Pé Duro cattle in Brazil.

Resumo

A raça Curraleiro Pé-Duro foi reconhecida em 2012, após uma reunião ocorrida no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) em 2011. Nesta reunião participaram acadêmicos e pesquisadores, criadores, políticos, funcionários do Ministério, membros da diretoria da associação de criadores do estado do Piauí e também da associação do estado de Goiás. A reunião foi gravada, sendo a análise do discurso realizada com intuito de identificar e hierarquizar os temas e subtemas que compuseram a reunião. Três categorias emergiram: 1) Entraves para o registro genealógico (83.88% do total das Unidades de Contexto Elementar (UCEs) aproveitadas); 2) Aspectos históricos (10.60% das UCEs); e 3) Expressão de sentimentos dos participantes (5.52%). Na categoria 1 destacaram-se os diferentes objetivos e interesses com o registro (15.84% da categoria 1), a existência de duas associações (sendo subdividida de acordo com o entrave de existir dois nomes para o mesmo gado (29.54% da categoria 1) e segundo as condições organizacionais e de infraestrutura das associações (25.09%), dificuldades com burocracia (22.95%) e recursos financeiros (6.58%). Na categoria 2 sobressaíram-se as ações realizadas pela associação de criadores, parceiros e simpatizantes ao longo da história (45.07% da categoria 2) além do contexto geral, ambiental e do gado em questão (54.93%). Na terceira

categoria destacou-se a expressão de sentimentos com relação à reunião (48.65% da categoria 3) e ao gado (51.35% da categoria 3). A metodologia foi útil em identificar e hierarquizar os tópicos mais relevantes na reunião que culminou no registro genealógico da raça Curraleiro Pé-Duro no Brasil.

Introdução

Existem recursos genéticos locais, ou grupos crioulos, que possuem importância econômica e social, mas que não são oficializados como raça zootécnica. A falta de registro genealógico pode resultar em dificuldades para contemplar o recurso genético local em políticas de conservação e em estratégias de marketing para aumentar a utilização e consumo dos produtos. Isso pode resultar em maior vulnerabilidade do recurso genético a fenômenos como de introgressão, deriva e erosão genética. Perdas significativas de diversidade genética, como redução de variabilidade alélica, devem ser evitadas com planejamento, gestão e boa governança. Registrar uma raça brasileira local pode resultar na maior visibilidade e promoção do material genético, possivelmente repercutindo em desenvolvimento local, regional e nacional.

É sob este panorama que o gado “Curraleiro” (assim denominado no Centro-Oeste do Brasil) ou o Gado “Pé-Duro” (mais ao Norte e Nordeste do país) (Fioravanti et al., 2008) passou a ser reconhecido como raça zootécnica, registrada sob o nome “Curraleiro Pé-Duro” em 14 de Dezembro de 2012 (Portaria nº 1.150). O registro foi alcançado após um somatório de anos de esforços por parte dos criadores e pesquisadores. Algumas das etapas que possibilitaram o reconhecimento da raça foi a criação da Associação Brasileira de Criadores de Curraleiro em 1995 e a articulação entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa-Cenargen) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), que teve início em 1997. A próxima etapa foi o estabelecimento do padrão racial e o envio da primeira solicitação de registro da raça ao MAPA em 1999. Em 2000 ocorreu o I Seminário do Centro Oeste de Conservação de Raças Bovinas Naturalizadas e a I Mostra de Raças Brasileiras Bovinas Naturalizadas. Em 2004 realizou-se o lançamento do manual: “GADO CURRALEIRO: Aspectos gerais da raça e relação de criadores” (Boaventura et al., 2007), juntamente com o I Seminário sobre a Raça Curraleiro (Certificação de Origem Geográfica da “Carne do Curraleiro do Cerrado” e Comunicação de Resultados). Em 2004 foi firmado um convênio com o Ministério da Integração Nacional, que possibilitou o levantamento do efetivo do rebanho nacional e a caracterização sanitária dos rebanhos amostrados. Em 2007 a Associação dos Criadores de Pé-Duro do Piauí entrou com outro processo para o reconhecimento da raça. Todas essas ações culminaram com a realização de um seminário técnico no MAPA em 2009, onde foram apresentados os resultados dos inúmeros estudos sobre a raça, inclusive a caracterização genética que sustentou a afirmação de que os animais do Piauí eram geneticamente similares aos de Goiás e Tocantins. Assim, frente aos conflitos representados pela existência de dois nomes para a raça (Curraleiro e Pé-Duro) e dois documentos solicitando o registro da raça (documento da Associação dos Criadores do Piauí e outro da Associação dos Criadores de Goiás) foi necessária a realização de uma reunião no MAPA, que ocorreu em 2011. O encontro objetivou a congregação de atores de diversos segmentos e formação, envolvidos na história, criação e no estudo do grupo genético em questão.

Ao término de 2012, após a reunião, com o reconhecimento da raça e concessão à Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da raça Curraleiro Pé-Duro (ABCPCD) o direito de realizar trabalhos de registro genealógico (com sede em Teresina (PI)), ficou evidente a repercussão da reunião de 2011. Este evento representou uma vitória histórica na luta pela conservação e utilização de recursos zoogenéticos. Assim, objetivou-se um estudo para revelar o conteúdo debatido na reunião que culminou, finalmente, no registro genealógico da raça Curraleiro Pé-Duro no Brasil.

Material e métodos

O discurso analisado foi registrado durante a reunião que aconteceu no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em maio de 2011. A finalidade do encontro foi discutir o registro genealógico dos animais denominados Curraleiros, em Goiás, e Pé-Duro, na região do Piauí. 17 pessoas participaram da reunião, entre estes acadêmicos e pesquisadores (23.5%), criadores (29.4%), políticos (5.9%) e funcionários do Ministério (23.5%), membros da diretoria da Associação de Criadores de Piauí (11.8%) e da Associação de Criadores de Goiás (5.9%).

A reunião foi gravada utilizando-se um equipamento digital, com o consentimento de todos os participantes presentes. O exame do discurso foi realizado por meio de um conjunto de metodologias quantitativas e qualitativas, conforme o modelo clássico de análise de conteúdo (Bardin, 2004). O procedimento realizado foi

semelhante ao descrito em Gordo et al. (2013), contudo, ao contrário de entrevistas individuais a uma determinada classe, a construção do corpus se deu a partir de uma multiplicidade de vozes e sujeitos. A análise foi realizada de modo a obter-se uma amplificação didática de temas e subtemas, e não um contraste ou discriminação do conteúdo proferido entre cada participante.

Resultados

O tempo de gravação foi de 2h e 53min, sendo transcritos 90% do conteúdo total proferido e o restante descartado. Após a etapa de transcrição, e uma leitura minuciosa do corpus recém-originado, novos descartes foram realizados, sendo aproveitados 46% do conteúdo previamente transcrito (um total de 670 UCEs). O critério para descartar as falas e sentenças foi a pequena relação que o conteúdo proferido tinha com o tema de debate. Ou seja, muitas falas descartadas se tratavam de interrupções ou conversas paralelas não relacionadas ao tema da reunião.

Com a análise do discurso três categorias emergiram, sendo elas, em ordem decrescente de importância (%): 1) Entraves para o registro genealógico; 2) Aspectos históricos; 3) Expressão de sentimentos (Tabela I). A primeira subcategoria primária (SC1) da categoria 1 (objetivos e interesses divergentes), conteve UCEs que revelaram a grande diversidade de potenciais que o gado em discussão apresentava aos participantes da reunião, bem como a ampla variedade de objetivos que existem entre os que zelam, pesquisam, criam, e/ou preservam esses animais. Já a segunda SC1 (Existência de duas associações distintas) evidenciou o mais importante entrave e tema da reunião, sendo dividido em duas SC2. A SC1 (nome do gado) conteve definições, justificativas e polêmicas sobre a nomenclatura tradicional do gado na região de Goiás (Curraleiro) e Piauí (Pé-Duro). Incluiu também alguns resultados de pesquisas e dados sobre a rota desses animais no território, que acabaram por influenciar a nomenclatura do gado. Já a SC2 (condição das associações de criadores) enfatizou o estado da arte (status) das associações, como o grau de organização, existência de assembleias, atas, convocações, afiliados, sócios, potenciais parcerias e parceiros. Inclui também gargalos para a existência e funcionamento de associações, como de infraestrutura, contratação de funcionários, custos fixos, entre outros. A SC1 (burocracia) representa dificuldades gerais encontradas no processo de registro genealógico (solicitação, tramitação, etc.). Exemplos de dificuldades são: identificar, interpretar e tramitar documentos, atender exigências da legislação brasileira, conhecer os direitos e deveres de cada parte e estabelecer diálogo entre as partes bem como operacionalizar o processo de registro dentro e fora do ministério. A SC1 (recursos financeiros) revelou declarações acerca de recursos financeiros particulares e governamentais que foram aplicados, como de criadores, órgãos de fomento à pesquisa, do ministério da integração nacional, de ementa parlamentar, etc. Conteve também UCEs que revelaram dificuldade de obtenção de recursos financeiros para custear gastos das associações de criadores, especialmente investimentos em infraestrutura.

A categoria 2 (aspectos históricos) foi dividida em duas SC1. A SC1 (ações das associações de criadores, parceiros e simpatizantes) diz respeito a datas e feitos importantes na cronologia histórica e organizacional de atividades em prol da raça. Isso inclui o levantamento de dados acerca do gado, organização de workshops, reuniões, encontros, tentativas de motivação, encaminhamento de processos ao ministério, assim como a persistência e as contribuições diversas daqueles que acreditavam ou almejavam o reconhecimento da raça ou algo similar. Inclui também instituições e algumas pessoas especiais que contribuíram para conquistas e etapas fundamentais de épocas mais remotas até a data da reunião de 2011. Em suma, são atividades tipicamente exercidas por colaboradores e membros de associações de criadores. A SC1 (aspectos da paisagem, do contexto e do gado) traduz algumas das rotas migratórias no processo de interiorização do território brasileiro, bem como o contexto de exploração de minérios, conflitos entre indígenas e ação dos jesuítas. Esta subcategoria se refere também a literaturas diversas bem como aspectos sobre os processos de miscigenação (cruzamento) e evolução do gado. Existiu ênfase no contexto histórico, ecológico, político e econômico ao qual o gado participou e esteve submetido. Percebeu-se que dentro da categoria 2, a primeira SC1 apresentou UCEs que enfatizaram o esforço das pessoas, enquanto que na segunda SC1 houve ênfase na paisagem, no ambiente geral e no gado.

A categoria 3 (expressão de sentimentos) foi dividida em duas SC1. A primeira, (acerca da reunião), expressa o sentimento feliz, positivo, de expectativa, orgulho, satisfação, de união, ou disputa, e conscientização. Essa SC1 expressa emoção individual ou coletiva, fruto da realização e participação na reunião ocorrida dentro do ministério. A segunda SC1 (com relação ao gado) expressa sentimento de paixão, admiração, orgulho e respeito dos participantes em relação à raça bovina em questão.

Tabela I. Frequência e percentagem das unidades de contexto elementar (UCE) em tópicos e subtópicos da Categoria 1, 2 e 3, referentes à análise do discurso proferido na reunião em prol do registro genealógico no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em 2011. (*Frequency and percentage of elementary context units (UCE) in category 1, 2 and 3, obtained by speech content analysis during a meeting in 2011 concerning genealogical register of Curraleiro Pé Duro cattle in the Government Ministry of Brazil*)

CATEGORIA 1: ENTRAVES PARA O REGISTRO GENEALÓGICO				
Subcategoria Primária	Subcategoria Secundária	f	% Sub-total	% Total
Objetivos e interesses divergentes		89	15.84	
Existência de duas associações distintas	Nome do gado	166	29.54	83.88
	Condição das associações de criadores	141	25.09	
Burocracia		129	22.95	
Recursos financeiros		37	6.58	
Subtotal 1		562	100	
CATEGORIA 2: ASPECTOS HISTÓRICOS				
Subcategoria primária		f	% Sub-total	% Total
Ações das associações de criadores, parceiros e simpatizantes		32	45.07	10.60
O contexto, o ambiente e o gado		39	54.93	
Subtotal 2		71	100	
CATEGORIA 3: EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS				
Subcategoria primária		f	% Sub-total	% Total
Acerca da reunião		18	48.65	5.52
Com relação ao gado		19	51.35	
Subtotal 3		37	100	
TOTAL		670	100	100

Discussão

Compreendendo a estrutura geral e o significado das categorias e subcategorias, percebeu-se que a categoria 1 conteve os tópicos mais debatidos e importantes da reunião (83.88% do total de UCEs do corpus). Na categoria 1, o percentual da SC1 (diversidade de objetivos e interesses com o registro genealógico) foi alto (15.84%). São exemplos de UCE nessa categoria: “... *eu não quero ganhar dinheiro, eu quero preservar uma raça*”; “*nós não estamos só querendo conservar não...*”; “*pegar para colocar no gado um boi mais leiteiro, cruzar com holandês...*”. Esse alto percentual pode ser resultado do fato de raças bovinas locais, que não sofreram processos de melhoramento genético clássico (científico), serem normalmente de aptidão carne, leite e tração, simultaneamente (Hiemstra et al., 2010). Pode ser resultado também de ter existido na reunião um público participante bastante heterogêneo, constituído por pessoas de diferentes regiões do Brasil, visões de mundo, idade, formação e escolaridade. Um exemplo palpável dessa diversidade pode ser o caso do nome do gado, que sempre diferiu entre duas regiões do país. O problema da duplicidade de nomes junto a legislação foi um dos tópicos mais debatidos na reunião (f=166).

Além do nome do gado, muito do debate estava focado na decisão de que apenas uma das associações (de Goiás ou do Piauí) teria âmbito nacional (f=141).

Ficou nítido na reunião que o somatório dos esforços em prol do registro da raça foi marcado por diferenças de opinião, e pelo desejo de pessoas de diferentes classes, formação e localidades do Brasil. Contudo, é possível que a demora em realizar o registro tenha sido resultado não somente da falta de reconhecimento acerca da importância econômica e zootécnica desses animais, mas muito pela ineficiência das pessoas tramitarem esse

processo na esfera da burocracia. Essa hipótese é sustentada pela alta frequência (f=129) da SC1 (burocracia) no discurso analisado.

Muitas metas como de estudo sobre adaptação ao calor e fenótipo (Bianchini et al., 2006), caracterização genética (Issa et al., 2008), dos sistemas de criação (Fioravanti et al., 2008), de formação de um censo populacional (Fioravanti et al., 2011) já tinham sido cumpridas antes da reunião de 2011. Essa circunstância explica o motivo da SC1 (Recursos financeiros) ter apresentado um percentual baixo dentro da categoria 1 (6.58%).

Os aspectos históricos constituíram a categoria 2, que abrange o somatório de ações realizadas por personalidades da história, associações de criadores e simpatizantes em diferentes épocas (f=32) e também pontos positivos e peculiaridades do gado, como o contexto sócio-político e ambiental relacionado (f=39). Essa categoria foi composta por UCEs que serviram de suporte ao argumento de que esse gado estaria impregnado na história e cultura do país, que muitas metas já teriam sido alcançadas, e que o governo deveria reconhecer a raça o quanto antes.

Percebeu-se pela gravação que o início da reunião foi marcado por ansiedade e debates, e que ao longo do encontro houve um clima de otimismo, satisfação, consenso moderado e espírito de coletividade. Provavelmente, isso seja resultado da importância da reunião para os participantes, do afeto dos participantes para com o gado e o valor e potencial que muitos enxergam neste material genético bovino. Esta circunstância (panorama sentimental), estabelecido ao término do encontro, pode ser exemplificado observando-se a categoria 3, no qual a expressão de sentimentos com relação ao evento da reunião (f=18) e ao gado “Curraleiro” ou “Pé-Duro” (f=19) foi quantificado.

Conclusões

Ao analisar o discurso, percebeu-se ênfase nos entraves existentes para o registro genealógico, com destaque à existência de mais de uma associação de criadores (com diferentes níveis de organização, preparo e infraestrutura, e que utilizam nomes diferentes para o mesmo grupo genético). Acrescenta-se também a dificuldade generalizada nos processos burocráticos e os diferentes objetivos e potenciais que cada participante possui e percebe, com relação ao gado e o seu registro. Em segundo plano observou-se muitos debates e revisões sobre o gado, o território e o clima tropical brasileiro, bem como o contexto social, político e histórico, com ênfase às ações realizadas por diferentes pessoas e entidades que, por fim, culminaram na reunião em questão. Em terceiro plano, destacou-se a existência de uma relação bastante estreita e afetiva com relação ao recurso zogenético, além da satisfação pessoal em promover e auxiliar o processo de registro junto ao governo brasileiro.

A metodologia utilizada foi útil em identificar e hierarquizar os tópicos envolvidos na reunião em prol do registro genealógico da raça. O método da análise do discurso pode ser uma técnica de eleição no mundo todo para casos que envolvam práticas discursivas e a conservação de recursos genéticos.

Referências bibliográficas

- Bardin L. 2004. *Análise de Conteúdo*. 3 ed. Edições 70, Portugal, Lisboa.
- Boaventura V.M., Fioravanti M.C.S. & Juliano R.S. 2007. *Gado Curraleiro: relação dos criadores e aspectos gerais da raça*. Sebrae, GO, Goiania.
- Bianchini E., McManus M.C.M., Lucci C.M., Fernandes M.C.B., Prescott E., Mariante A.S. & Egito A.A. 2006. Características corporais associadas com a adaptação ao calor em bovinos naturalizados brasileiros. *Pesq. Agrop. Brasileira* 41: 1443-8.
- Fioravanti M.C.S, Juliano R.S., Costa G.L., Abud L.J. & Cardoso V.S. 2008. Características dos criatórios de bovinos da raça Curraleiro nos estados de Goiás e Tocantins. Disponível em: http://www.odonto.ufg.br/uploads/133/original_Congresso_Caracterizacao_criatorios.pdf Consultado em: 04/2013.
- Fioravanti M.C.S, Juliano R.S., Costa G.L., Abud L.J.; Cardoso V.S., Carpio M.G. & Costa M.F.O. 2011. Conservación del bovino Curraleiro: cuantificación del censo y caracterización de los criadores. *Animal Genetic Resources*, 48: 109-16. Disponível em: <http://journals.cambridge.org/action/displayAbstract?fromPage=online&aid=8281789>.
- Gordo J.M.L., Silva M.C., Solano G.A., Lopes F.B.L., Costa M.F.O, Rocha, F.E.C., Fioravanti M.C.S., Sereno J.R.B. 2013. Cattle farmers: profile and speech content analysis while undergoing training to adopt

- artificial insemination in Goias State, Brazil. *Rev. Bras. Zoot.* 42: 162-167. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbz/v42n3/03.pdf>.
- Hiemstra S.J., Hass Y., Mäki-Tanila A., Gandini G. 2010. Local Cattle Breeds in Europe: Development of policies and strategies for self-sustaining breeds. Disponível em: <http://www.regionalcattlebreeds.eu/publications/documents/9789086866977cattlebreeds.pdf> Consultado em: 04/2013.
- Issa E.C., Sereno F.T.P.S., Sereno J.R.B. 2008. Caracterização cromossômica de bovinos da raça curraleira. Disponível em: http://www.cpac.embrapa.br/publicacoes/search_pbl/1?q=JORGE,%20W. Consultado em: 04/2013.